

## ARACRUZ

# Ministério Público Estadual investiga obra de viaduto

**Estrutura que está sendo edificada pela prefeitura passa por cima de casa**

WESLEY RIBEIRO  
wribeiro@redgazeta.com.br

O Ministério Público Estadual (MPES) informou que já investiga denúncias de irregularidades nas obras do viaduto Ivany Pedrini, em Aracruz, no Norte do Estado, desde o início da construção. Embora sem dar detalhes sobre o assunto, adiantou que solicitou esclarecimentos da prefeitura sobre aspectos de engenharia e urbanismo da obra.

A informação vem à tona depois que A GAZETA publicou, com exclusividade, denúncias de moradores afetados pelas obras. Ausência de indenização para algumas famílias, a não realização de audiências públicas, a não apresentação de projeto da obra e os riscos de acidentes estão entre as principais reclamações da comunidade.

A nota enviada pelo órgão diz que o Ministério Público do Estado do Espírito Santo (MPES), por meio da 2ª Promotoria de Justiça de Aracruz, “já requereu, junto à prefeitura, a apresentação de elementos técnicos para uma análise da regularidade da obra, em relação aos aspectos de engenharia e de urbanismo, para subsidiar a adoção de novas medidas.”

Segundo a prefeitura, o viaduto, com inauguração prevista para o dia 14 do mês que vem, fará uma ligação entre a Avenida Venâncio Flores, no Centro, e a Rua Leopoldo Rangel, no bairro Baixa-

da Polivalente. Ao todo R\$ 4,3 milhões sairão dos cofres públicos para custear a nova via, com 100 metros de extensão.

Apesar da proximidade entre o viaduto e os imóveis residenciais do entorno e a consequente insatisfação dos moradores, a presidente da Câmara de Vereadores, Rosane Machado, informou que a Casa desconhecia a situação. Mas garante que os vereadores farão uma visita ao local, ainda hoje pela manhã, para ouvir os moradores.

“O que a gente sempre soube é que a obra é importante para desafogar o trânsito do Centro de Aracruz, que está insuportável. Mas vamos ouvir a população”, garantiu.

O Ministério Público de Contas do Espírito Santo (MPC-ES) também foi consultado e informou, em nota, que nenhuma denúncia formal foi recebida e que “não há procedimento do órgão em andamento sobre o tema”.

## INDENIZAÇÃO

De acordo com a cabeleireira Daurimar Campagnaro, de 44 anos, cuja residência está praticamente debaixo da estrutura, quatro famílias foram indenizadas pela prefeitura e retiradas do local. Diferente do seu caso e de outras quatro famílias, que continuam no caminho das obras.

Por e-mail, o secretário de obras João Cleber Bianchi alegou que o desvio que a estrutura faz, desses imóveis, se deve ao fato de que os eixos dos extremos não estão alinhados.



DIVULGAÇÃO/PREFEITURA DE ARACRUZ

Viaduto está sendo construído entre várias casas do bairro Baixada Polivalente



DIVULGAÇÃO/ARQUIVO PESSOAL

Distância entre viaduto e telhado de residências é menor que 50 centímetros

## ENTENDA

### Valor

▼ **R\$ 4,3 milhões**  
É o custo total da obra, segundo a prefeitura.

### Metragem

▼ **100 metros**  
É a extensão total do viaduto, que fará uma ligação entre a Avenida Venâncio Flores, no Centro, e a Rua Leopoldo Rangel, no bairro Baixada Polivalente.

### Proximidade

▼ **Dos imóveis**  
A distância entre o viaduto e o telhado de algumas casas é de menos 50 centímetros.

### Velocidade

▼ **40 km/h**  
Segundo a prefeitura, a via será de baixa velocidade, 40 quilômetros por hora, o que não apresentaria riscos para os moradores do entorno.

### Meio-fio

▼ **15 centímetros**  
Será suficiente para “aparar” os carros que, porventura, saírem da pista de rolamento, de acordo com a prefeitura.

### Vereadores

▼ **Visita hoje**  
Segundo a presidente da Câmara de Aracruz, os vereadores foram convidados a visitarem a comunidade hoje, às 8 horas, para ouvir a população.

## Prefeitura: nenhum outro morador será indenizado

◊ Mesmo com a proximidade do novo viaduto dos imóveis residenciais do entorno, não há riscos para a população. Pelo menos é o que garantiu o secretário de Obras do município João Cleber Bianchi, em entrevista à TV Gazeta. Mas assegurou que

a prefeitura não vai nem falar em indenização.

“Os prédios que margeiam a obra não serão ocupados pela municipalidade, então não tem que se falar em indenização. Todas as indenizações já foram feitas.” Ele disse ainda que não há

risco porque a via será mão única e com velocidade máxima baixa, 40 km/h. Além disso, garantiu que o meio-fio de 15 centímetros de altura será suficiente para “aparar” um veículo que venha a sair da pista.

Sobre as rachaduras nas

casas, Bianchi garantiu que, se for comprovado em nova vistoria municipal que foram causadas pelas obras, a prefeitura vai reparar os danos. A prefeitura não atendeu às ligações da reportagem para comentar sobre a investigação do MPES.